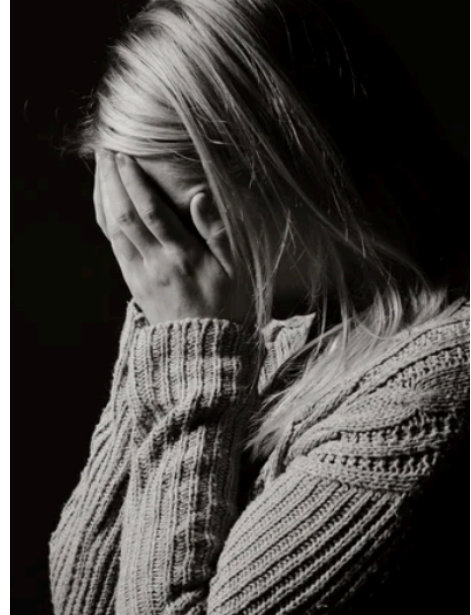


ARREPENDIMENTO E PERDÃO

Introdução

Numa das igrejas que pastoreei, após uma série de pregações sobre avivamento, realizamos um culto especial de despertamento espiritual, com um pregador convidado. Momentos antes de encerrarmos o culto, um irmão, diácono, se levantou e caminhou até o púlpito. Ele andava me criticando pelas costas, causando certo mal estar na igreja. Temi que dissesse em público algo inapropriado, rancoroso. Mas ele me abraçou, chorando, e publicamente pediu perdão, a mim e à igreja. Outros muitos vieram à frente, abraçando-se uns aos outros, arrependidos, confessando e pedindo perdão. O culto se estendeu até depois da meia noite. Noite maravilhosa!



Individualmente e como igreja, precisamos de um avivamento espiritual, um retorno ao “primeiro amor”, com arrependimento sincero, confissão, perdão e abandono do pecado, seja qual for. A palavra de Deus tem muito a nos dizer a respeito. Pesquisando, encontrei muitos textos preciosos. Precisei escolher apenas alguns, numa sequência lógica.

1. O arrependimento de Deus.

Em Nm 23.19, lemos que *“Deus não é homem, para que minta, bem filho do homem, para que se arrependa”*. Obviamente, Deus não se arrepende no sentido em que o homem deve se arrepender. O homem precisa se arrepender de suas más escolhas, de seus erros e pecados. O *“arrependimento”* de Deus tem tudo a ver com o que os homens fazem ou deixam de fazer. Deus, em amor, os quer abençoar, e o faz com alegria; entretanto, se os homens o abandonam e se entregam ao pecado, Deus, em justiça, os disciplina ou castiga, e isso lhe causa grande tristeza. Todo esse linguajar é *antropopático*, ou seja, para nossa melhor compreensão, a Bíblia atribui a Deus sentimentos humanos: arrependimento, alegria, tristeza... Alguns textos:

No contexto em que Deus anuncia o dilúvio, "o Senhor observou quanto havia aumentado a perversidade dos seres humanos [...]. E **o Senhor se arrependeu** de tê-los criado... Isso lhe causou imensa tristeza" (Gm 6-5-6)

O texto de Jr 18.7-10 é ainda mais claro: "Se eu anunciar que uma nação ou reino será arrancado, derrubado e destruído, mas essa nação abandonar seus maus caminhos [se converter", não a destruirei como havia planejado. [A versão Revista e Atualizada, RA diz: "**eu me arrependerei** do mal que pensava fazer-lhe]. E, se eu anunciar que plantarei e edificarei uma nação ou reino, mas essa nação praticar o mal e não quiser me obedecer, não a abençoarei como havia declarado" [A RA traduz: "**eu me arrependerei** do bem que houvera dito lhes faria]."

Deus ordenou ao profeta Jonas: "Vá à grande cidade de Nínive. Anuncie meu julgamento contra ela, pois vi como seu povo é perverso". Jonas, a princípio, não quis ir, mas depois foi e alertou a cidade: "Daqui a quarenta dias, Nínive será destruída. Os habitantes de Nínive creram em Deus e, desde o mais importante até o mais humilde, declararam um jejum e se vestiram de pano de saco [ou seja, se arrependeram]." O rei e seus nobres ordenaram que todos "orassem fervorosamente ao Senhor e deixassem seus maus caminhos. E disse: 'Quem sabe Deus voltará atrás, conterà sua ira e não nos destruirá. Quando Deus viu o que fizeram e como deixaram seus maus caminhos, **voltou atrás** e não os destruiu, com havia ameaçado" [A RA diz: "Viu Deus o que fizeram, como se converteram do seu mal caminho; e **Deus se arrependeu** do mal que tinha dito lhes faria e não fez" (Jn 1.2; 3.4-10).

Como se percebe nestes e em tantos outros exemplos bíblicos, Deus perdoa e abençoa o pecador penitente, aquele que se arrepende de seu pecado. Deus sempre quer perdoar e abençoar, daí nosso segundo ponto nesta mensagem sobre ARREPENDIMENTO E PERDAO.

2. Deus ordena aos homens que se arrependam.

"Volta, ó Israel para o Senhor [...] porque, pelos teus pecados, estás caído. Tende convosco **palavras de arrependimento** e convertei-vos ao Senhor; dizei-lhe: Perdoa toda iniquidade, aceita o que é bom [...]" (Os 14.2, RA).

"O Senhor diz: Voltem para mim de todo o coração, venham a mim com jejum, choro e lamento! Não rasguem a roupa em sinal de tristeza; rasguem o coração!

*Voltem para o Senhor, seu Deus, pois ele é misericordioso e compassivo [...] cheio de amor; está sempre pronto a **voltar atrás** e não castigar” (Jl 2.12).*

“Que os perversos mudem de conduta e deixem de lado até mesmo a ideia de fazer o mal. Que se voltem para o Senhor, para que ele tenha misericórdia deles [...] ele os perdoará generosamente” (Is 55.7).

João Batista, preparando o caminho para Jesus, o Messias, pregava um batismo de arrependimento, dizendo: **“Arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo”** (Mt 3.2).

Jesus iniciou seu ministério público, dizendo: **“O reino de Deus está próximo! Arrependam-se e creiam nas boas novas!”** (Mc 1.15). No mesmo dia em que ressuscitou, apareceu a dois discípulos no caminho de Emaús. Explicou-lhes as Escrituras, e disse-lhes: **“Está escrito que o Cristo haveria de sofrer, morrer e ressuscitar no terceiro dia, e que a mensagem de arrependimento para perdão dos pecados seria proclamada com a autoridade de seu nome a todas as nações”** (Lc 24.46-47). E foi isso mesmo que os apóstolos fizeram nos anos seguintes.

O apóstolo Paulo, já no final de seu ministério, disse aos presbíteros de Éfeso: **“[...] fiz o trabalho do Senhor humildemente [...]. Anunciei uma única mensagem tanto para judeus como para gregos: é necessário que se arrependam, se voltem para Deus e tenham fé em nosso Senhor Jesus Cristo...”** (At 20.18-21).

3. Arrependimento implica em mudança de vida.

O arrependimento bíblico não pode ser fingido, da boca para fora, ou interesseiro. Nas passagens lidas, a ordem **“arrependedei-vos”** vem acompanhada destas outras **“voltai-vos para Deus”** ou **“convertei-vos”**. É muito mais do que simplesmente admitir erros e pecados. É preciso parar de cometer esses mesmos erros e pecados. No Novo Testamento, o termo grego para **“arrependimento”** é **“METANOIA”**, que significa mudança de mente, transformação de caráter. Citando de novo Is 55.7, **“Que os perversos mudem de conduta e deixem de lado até mesmo a ideia de fazer o mal.”** O arrependimento verdadeiro é motivado pelo amor a Deus e pelo desejo sincero de fazer a sua vontade e agradá-lo.

4. O arrependimento antecede o perdão.

Davi é um exemplo clássico. Por um longo tempo, ele sofreu com a culpa por seu adultério com Bate-Seba. Mas, então, testemunhou: *“Enquanto me recusei a confessar meu pecado, meu corpo definhou, e eu gemia o dia todo. Dia e noite tua mão pesava sobre mim [...]. Finalmente, confessei a ti todos os meus pecados. Disse comigo: ‘Confessarei ao Senhor a minha rebeldia’, e tu perdoaste toda a minha culpa”* (Sl 32.3-5). Arrependimento e confissão antes do perdão.

Lembrando as palavras de Jesus aos discípulos de Emaús: *“Está escrito [...] que a mensagem de **arrependimento para perdão dos pecados** seria proclamada [...] a todas as nações”* (Lc 24.46-47)

Discursando, no dia de Pentecostes, Pedro disse à multidão que se reuniu diante do Cenáculo: *“Vocês devem se **arrepender para o perdão de seus pecados**”* (At 2.38). Ainda no clima do Pentecostes, Pedro curou um paraplégico que mendigava à porta do Templo. Uma pequena multidão se reuniu ali, admirada. Pedro lhes falou da morte e da ressurreição de Cristo. E concluiu dizendo: *“Agora, **arrependam-se e voltem-se para Deus, para que seus pecados sejam apagados [perdoados]**. Então, da presença do Senhor virão tempos de renovação”* (At 3.19-20). O apóstolo João escreveu: *“Se confessarmos os nossos pecados [o que implica arrependimento] ele é fiel e justo para perdoar nossos pecados e nos purificar de toda injustiça”* (I Jo 1.9).

Dois esclarecimentos:

- a) A Palavra de Deus nos diz que Jesus levou sobre si os nossos pecados, e fez expiação por eles; como *“bode expiatório”*, ele pagou nossa dívida. Certo. Mas isso não significa que os pecadores estão todos tacitamente perdoados e salvos. O gráfico a seguir esclarece:

O perdão já foi providenciado na cruz, mas é recebido mediante arrependimento e confissão

A salvação já foi providenciada na cruz, mas é recebida mediante a fé

Jesus disse:

“Arrependam-se e creiam nas boas novas” (Mc 1.15)

Costumo usar a analogia dos produtos ou mercadorias prontas para entrega. O perdão e a salvação de Deus estão “*prontos para entrega*”. Se o pecador se arrepende, confessa e pede perdão, Deus o perdoa imediatamente. Não vai ainda “pensar” se perdoa ou não. E se esse mesmo pecador, crê nas boas novas de Cristo, ele é salvo no ato.

O Filho Pródigo da parábola de Jesus arrependeu-se e teve coragem de voltar para o pai porque sabia, com certeza, que seu pai (que na parábola representa nosso Pai celestial) tinha perdão “*pronta entrega*”.

- b) A bem da maior clareza, costumo dizer que há um arrependimento e uma confissão iniciais, quando o pecador se converte a Cristo. Ele se arrepende de todos os seus pecados até então, sem precisar listá-los (o que seria impossível!). Arrepende-se de sua pecaminosidade, de uma vida de pecado. Deus o perdoa e salva! Inicia-se a chamada “*nova vida em Cristo*”. Porém, e lamentavelmente, mesmo convertido e salvo, ele ainda tem fraquezas, é tentado e peca eventualmente. Sempre que isso acontecer, ele vai precisar se arrepender, confessar e pedir perdão. O perdão gracioso de Deus estará sempre ali, pois é “*pronta entrega*”. Pode-se dizer que, na conversão, o perdão é “no atacado”; no dia a dia, ocorrendo derrotas na dita “*batalha espiritual*”, o perdão é “no varejo”.

Tudo isso é motivo para constante e sincera gratidão a Deus por seu amor, misericórdia e perdão. Que seja também motivo para não reincidirmos no pecado. Posto que o arrependimento sincero implica em abandono do pecado!

5. Devemos perdoar assim como Deus nos perdoa.

O apóstolo Paulo escreveu aos Colossenses: “*Visto que Deus os escolheu para ser seu povo santo e amado, revistam-se de compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência. Sejam compreensivos uns com os outros, e perdoem quem os ofender. Lembrem-se de que o Senhor os perdoou, de modo que vocês também devem perdoar. Acima de tudo, revistam-se do amor que une todos nós em perfeita harmonia*” (Cl 3.12-13).

Esta é uma passagem preciosa. Medite em cada palavra. Leve isto para seu casamento e para o seu lar! Viva isso em seus contatos com seus parentes, a família maior! Viva isso em sua igreja e até mesmo no seu ambiente de trabalho!

Outra passagem preciosa, parecida com essa é Ef 4.31-32: *“Livrem-se de toda amargura, raiva, ira, das palavras ásperas e da calúnia, e de todo tipo de maldade. Em vez disso, sejam bondosos e tenham compaixão uns dos outros, perdoadando-se COMO DEUS OS PERDOOU em Cristo”*.

Como Deus os perdoou! Isto inclui a dita *“pronta entrega”*. O perdão já deve estar pronto em nosso coração. Quer o ofensor se arrependa ou não, quer peça perdão ou não, seu perdão está ali! Quando ele vier pegar, quando reconhecer, arrepender-se e pedir perdão, entregamos, sem qualquer relutância.

Se você já perdoou, você é o primeiro beneficiado, pois mandou para longe a amargura, a raiva, o revide, e outros sentimentos pecaminosos e destrutivos. Deus o abençoa: você cresce espiritualmente, encontra paz e alegria! Se o ofensor não se arrepender e não pedir perdão, pior para ele! Perderá muito...

E se você, de algum modo, ofendeu, foi áspero, injusto, mesquinho com seu cônjuge ou com qualquer outra pessoa, ARREPENDA-SE e PEÇA PERDÃO! Se o outro perdoar, bom para ambos. Se não perdoar, você é o beneficiado!

Brasília, 4/08/2024

Eber Lenz César (eberlenzcesar@gmail.com)

Postar também neste blogo, a apresentação desta mensagem, em slides.